

CASA

60 anos

e jardim



Chega de frufu!
Quartos de criança que fogem do arroz com feijão

Objetos de desejo
Mais de 60 peças e móveis com design escandinavo

Estilo em poucos metros

- Inspiração industrial e rústica para um rapaz em 85 m²
- Mix de materiais e planejamento milimétrico em 70 m²
- Explosão de cores e estampas para um casal em 50 m²

Editorial de arquitetura
Mônica Proença
Foto: J. P. P. / P. P. / P. P.

cassajardim.com.br

Loft temporário

A decisão de morar apenas por um tempo no apartamento de 72 m² foi o ponto de partida para as escolhas do arquiteto Ricardo Abreu Borges na decoração de sua sala

Texto **Mariana Mello**
Realização **Nuria Uliana**
Fotos **Marcelo Magnani**

Na sala com pé-direito duplo, o arquiteto Ricardo Abreu Borges criou o painel de gesso com um nicho. Ele está sentado na cadeira Pantosh, do estúdio Lattoog, comprada na Dpot. Ao lado, baú e vaso dourado, da L'Oeil. Apoiada na parede, fotografia de Marcelo Magnani



Na foto superior, a mesa de jantar, da Clami, fica encostada na parede ao lado da janela. Da mesma loja são as cadeiras e o sofá com almofadas da Empório Beraldin. Castiçais escandinavos, da Teo, vaso, da Benedixt. Na foto inferior, a escultura de poliamida, do artista plástico Ricardo Teixeira Armariños, acompanha a altura da escada metálica

Na casa do arquiteto baiano Ricardo Abreu Borges pode não caber sofá, poltrona e mesa de jantar. Mas para o piano, instrumento ao qual ele se dedica desde criança, sempre haverá lugar. Foi o que aconteceu neste loft de 72 m² com pé-direito duplo no bairro de Pinheiros, em São Paulo. “Fico sem móveis, mas não sem meu piano”, afirma o morador. Quando não está debruçado sobre as partituras, ele recebe amigos. Por essas duas razões – as festas e o piano –, na lista de prioridades decorativas a sala despontou em primeiro lugar. Outra peculiaridade que justifica algumas das escolhas feitas por Ricardo é o caráter temporário do apartamento. “Pretendo morar aqui por pouco tempo. Por causa disso não derrubei paredes, não alterei a planta e nem mexi em pontos de elétrica”, diz. As mudanças realizadas restringiram-se ao chão, às intervenções de gesso e à seleção de móveis e cores.

Em nome da praticidade na colocação e na manutenção, Ricardo optou pelo laminado de madeira para revestir o piso. A parte mais baixa do teto, incluindo a área do piano, ficou mais aconchegante graças ao forro de gesso com iluminação embutida. O mesmo material, o gesso,

foi empregado pelo arquiteto ao projetar o painel retangular que valoriza os seis metros de altura do pé-direito. Móveis neutros e de metragens relativamente enxutas atendem às necessidades do morador. Mais do que isso: de propósito, nada ali é embutido. Um bom exemplo é o rack, composto de partes modulares, única peça de cor intensa. Nele ficam a TV, o bar e o compartimento para guardar o material de estudo de música.

O caráter sóbrio e ao mesmo tempo acolhedor do projeto se deve, essencialmente, aos tons de cinza que colore as paredes, o sofá e a mesa de jantar. “Combinei com preto e branco porque gosto do contraste”, afirma Ricardo. Na opinião do arquiteto, é preciso deixar de lado o mito de que cores escuras diminuem os ambientes: “Se o espaço dispõe de boa iluminação natural, como é o caso deste loft, não há o que temer.”



Na foto superior, a área do piano tem pendente da designer Cristiana Bertolucci, no projeto da Carzig Iluminação. Cortinas de linho, da Luci-cortinas. Na foto ao lado, rack modular com acabamento de laca fosca verde, desenhado pelo arquiteto Ricardo Abreu Borges e realizado pela marcenaria Miragem Decorações